

FOL  
02520

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA A  
CULTURA DA MAMONA



2801

# SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA A CULTURA DA MAMONA

## ÓRGÃOS PARTICIPANTES

EMATER-PE

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado  
de Pernambuco

CPATSA/EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido

## APRESENTAÇÃO

Estes sistemas representam os resultados do encontro entre pesquisadores, extensionistas e produtores rurais, realizado em Serra Talhada, no período de 24 a 28 de novembro de 1980.

O encontro teve como objetivo reunir as recomendações da pesquisa, as observações dos extensionistas e as experiências dos produtores rurais, num Sistema de Produção que apresente o melhor conjunto de práticas agrícolas para os produtores de mamona do sertão pernambucano.

Foram elaborados dois Sistemas de Produção, válidos para as regiões de Araripina, Salgueiro e Pajeú.

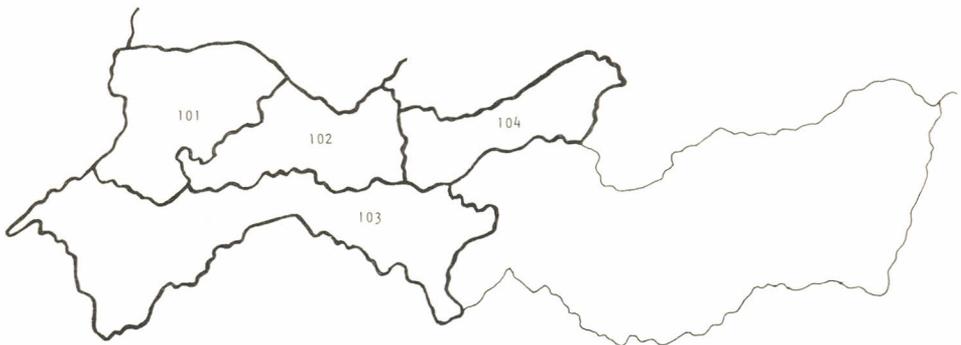
## 1. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO

A cultura da mamona explorada nas microrregiões homogêneas 101, 102, 103 e 104, compreende os municípios mais produtores como Araripina, Exu, Bodocó, Ouricuri, Sítio dos Moreiras, Trindade, São José do Belmonte, Afrânio, Petrolina, Serra Talhada e Floresta. As regiões têm como principais características a consorciação de culturas, o baixo consumo de insumos e a predominância de pequenos e médios imóveis rurais dedicados à agricultura. As culturas que mais se destacam são mamona, milho, mandioca, algodão e feijão macassar.

### 1.1 - Comercialização

As regiões apresentam facilidade de escoamento da produção, em face da existência de inúmeras indústrias, para esmagamento das bagas e uma intensa rede de comercialização, constituída por comerciantes locais e armazéns de compra para indústrias de outras regiões.

## 2. ÁREAS DE ALCANCE DO SISTEMA DE PRODUÇÃO



### 3. SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA A CULTURA DA MAMONA NO ESTADO DE PERNAMBUCO.

#### 3.1 - Caracterização do produtor

Os produtores aos quais se destina este sistema, são agricultores que possuem um nível de conhecimento razoável, poder aquisitivo satisfatório, fácil acesso ao crédito rural, apresentam boa receptividade à introdução de novas técnicas e cultivam áreas a partir de 10 hectares e normalmente consorciavam a mamona com o milho e feijão macassar.

É comum por parte desses agricultores, o uso de tratores próprios ou alugados para a realização das atividades de preparo do solo, que se compõe de aração e gradagem.

Com a adoção da tecnologia recomendada no presente sistema de produção, espera-se um aumento dos rendimentos para:

mamona de 700kg/ha - para 900kg/ha;

milho de 1.200kg/ha - para 1.600kg/ha;

feijão macassar de 800kg/ha - para 1.000kg/ha.

#### 3.2 - Operações que formam o sistema

##### 3.2.1 - Preparo do solo

Fazer a limpeza do terreno manualmente com auxílio do machado e da foice.

A aração e a gradagem serão efetuadas a trator, podendo a aração ser também a tração animal.

### 3.2.2 - Época de plantio

O plantio do consórcio será manual ou com plantas deiras "Tico-tico", utilizando-se sementes selecionadas.

### 3.2.3 - Tratos culturais

Constarão de capinas efetuadas com enxada e cultivador, de acordo com o desenvolvimento das ervas daninhas.

### 3.2.4 - Tratos fitossanitários

Constarão da utilização e aplicação de defensivos indicados contra as doenças e pragas das culturas consorciadas.

### 3.2.5 - Colheita e beneficiamento

A mamona, milho e feijão serão colhidos manualmente, secos ao sol, beneficiados e em seguida armazenados.

### 3.2.6 - Armazenamento e comercialização

O armazenamento dos produtos, será efetuado na propriedade e em locais protegidos de chuvas e umidade.

A comercialização será efetuada diretamente sem interferência dos intermediários.

## 3.3 - Recomendações técnicas

### 3.3.1 - Preparo do solo

Para os terrenos ainda não cultivados, efetuar-se-á a derruba da madeira com machados e foices, retirando-se o material útil para cercas, lenha, etc.

Se necessário, em seguida fazer o encoivramento e queima dos restos.

Quando houver necessidade da destoca, fazê-la manualmente.

Em terrenos já trabalhados, far-se-á a roçagem com foice e, em seguida, o encoivramento e queima dos restos culturais.

Feita a limpeza do terreno, proceder à aração e, em seguida, à gradagem em sentido contrário à aração.

Com o aparecimento do inverno, fazer o plantio.

Em terrenos acidentados e pedregosos, o preparo do solo e plantio deverão ser manuais.

### 3.3.2 - Época de plantio

O plantio deverá ser feito no início das primeiras chuvas, cuja ocorrência varia de novembro a janeiro.

A mamona deverá ser plantada consorciada com milho e feijão macassar.

O plantio será efetuado no espaçamento de 3m x 3m, em covas fechadas a uma profundidade de 5 a 6 centímetros. Serão semeadas 2 a 3 sementes por covas, sendo necessários 6 quílos de sementes.

Recomenda-se a utilização da variedade "Rajada".

### 3.3.2.1 - Consórcio com milho

Para este sistema de plantio (fig. 1), o milho será plantado no centro das fileiras de mamona, com o espaçamento de 1m50cm x 50cm e nas entrecovas da mamona com o espaçamento de 1m, sendo necessários 10 quilos de sementes.

### 3.3.2.2 - Consórcio com feijão macassar

Serão plantados 2 quilos de feijão entre uma fila de mamona e uma fila de milho, com o espaçamento de 1m50cm x 50cm, sendo necessários 12 quilos da variedade seridó-alagoano.

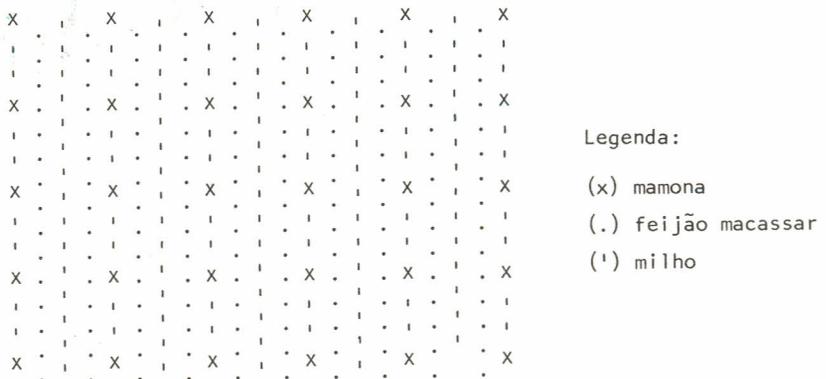


Figura 1

Espaçamento:

mamona, 3m x 3m;

feijão macassar, 1m50cm x 50cm;

milho nas entrecovas de mamona, 1m.

Nos terrenos acidentados, o plantio deverá ser feito no sentido contrário das águas da chuva.

### 3.3.3 - Tratos culturais

Serão realizadas 03 capinas manuais ou com tração animal.

A primeira de 20 a 30 dias após o plantio, a segunda antes da floração do feijão e a terceira após a colheita do feijão.

### 3.3.4 - Tratos fitossanitários

No caso do aparecimento de pragas e doenças na cultura, deve-se procurar os técnicos com conhecimentos no assunto a fim de indicar o defensivo e épocas de aplicação.

### 3.3.5 - Colheita e beneficiamento

A colheita da mamona será feita manualmente, a partir do 6º mês após a germinação, quando 2/3 dos cachos estiverem secos.

Os cachos serão quebrados e espalhados no terreiro durante 8 a 10 dias; depois, será feita a batidura com tábuas em forma de espátula. Após a batidura, retiram-se os talos e faz-se o peneiramento para completar a limpeza das sementes.

O milho e o feijão também serão colhidos manualmente, (com umidade em torno de 15%). Após a secagem, serão levados para o beneficiamento que, no caso do milho, será feito com debulhador, e do feijão, será feita a batidura com vara.

### 3.3.6 - Armazenamento e comercialização

Após o beneficiamento, o produto será guardado em lugar seco, limpo e arejado.

A comercialização deverá ser feita através das cooperativas da região, indústrias de beneficiamentos e postos da CIBRAZEM, evitando a atuação dos intermediários.

3.4 - Coeficientes Técnicos do Sistema de Produção (por hectare).

Consórcio - Mamona x Milho x Feijão Macassar

ESPECIFICAÇÃO	UNID.	QUANT.
1. INSUMOS		
Sementes		
- Mamona	kg	6
- Milho	kg	10
- Feijão Macassar	kg	12
2. PREPARO DO SOLO E PLANTIO		
- Limpeza do terreno	h/d	20
- Aração	h/tr	3
- Gradagem	h/tr	2
Plantio: da Mamona	h/d	2
Milho (matraca)	h/d	1
(enxada)	h/d	3
Feijão Macassar	h/d	4
3. TRATOS CULTURAIS (3)	h/d	30
4. COLHEITA		
Mamona	h/d	12
Milho	h/d	6
Feijão Macassar	h/d	20
5. BENEFICIAMENTO		
Mamona (mecânico)	h/d	5
Milho	h/d	3
Feijão Macassar	h/d	3
PRODUÇÃO		
Mamona	kg	900
Milho	kg	1.600
Feijão Macassar	kg	1.000

#### 4. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO

NOME	ÓRGÃO
Francisco Evano Gomes	EMATER-PE
Geraldo Mainar de Medeiros	EMATER-PE
Rosivaldo Ferreira da Silva	EMATER-PE
Carlos Bastos de Medeiros	EMATER-PE
José de Souza Silva	CPATSA/EMBRAPA
Francisco Alves de Alcântara	Agricultor
Francisco José de Souza	Agricultor
Francisco Chagas Teixeira	Agricultor
Expedito Belém de Macedo	Agricultor
José Pereira de Souza	Agricultor
Francisco Antonio de Carvalho	Agricultor
Antônio Ferreira Lima	Agricultor